

Notas histórico-filológicas sobre a “autogeração” em Kant

[Historical-philological notes on “self-generation” in Kant]

Ubirajara Rancan de Azevedo Marques*

Universidade Estadual Paulista (Marília, SP, Brasil)

No “*Vorrede*” da *Kritik der praktischen Vernunft*, Kant afirma: “*Neue Worte zu künsteln, wo die Sprache schon so an Ausdrücken für gegebene Begriffe keinen Mangel hat, ist eine kindische Bemühung, sich unter der Menge, wenn nicht durch neue und wahre Gedanken, doch durch einen neuen Lappen auf dem alten Kleide auszuzeichnen.*”¹

Assentindo com a metáfora bíblica do “pano novo sobre a veste antiga”,² o filósofo, nessa passagem, repele a objeção “*eine neue Sprache einführen zu wollen*”,³ mote recente⁴ da *Kant-Philologie* já então em curso.⁵

* E-mail: rancan1959@outlook.com . Bolsista Produtividade CNPq.

¹ Kant, KpV, AA 05: 10.

² Cf. Mat 9.16-17; Mc 2.21-22. In: Bíblia On-line - Sociedade Bíblica do Brasil - SBB. Disponível em: <<http://moourl.com/x0pr9>> Acesso em: 19 jan. 2015.

³ Kant, KpV, AA 05: 10.

⁴ Cf., por exemplo: Stapfer, Philippo Alberto. *De philosophia socratis, liber singularis [...]*. Bernæ, Ex Offic. Typogr. Illustr. Reipublicæ. MDCCLXXXVI; p. XII: “*Gern hätte ich die Kantische Terminologie darinn völlig vermieden. Allein, ich hoffe, sie wirkt keine undurchdringliche Decke über den Hauptgedanken; sondern umgiebt ihn höchstens mit einem dünnen Flor, durch welchen die leitenden Begriffe durchschimmern. Ueberhaupt beweist die Erfahrung aller Freunde dieser Philosophie, daß die neue Sprache, worinn sie von ihrem Schöpfer vorgetragen worden ist, von ihrem Studium nicht zurückschreckt, sondern vielmehr die Mißbegierde anspornt, in ihre Geheimnisse einzudringen und den Schleier aufzuheben, welcher ihre Reize vor den Augen partheiischer oder arbeitscheuer menschen verbirgt.*” Disponível em: <<http://moourl.com/z69f6>> Acesso em: 08 jun. 2015; Doederlein, D. *Joh. Christoph auserlesene Theologische Bibliothek, darinnen von den wichtigsten theologischen in- und ausländischen Büchern und Schriften Nachricht gegeben wird. Vierter Band erstes Stück*. Leipzig, verlegt Joh. Gottl. Imman, Breitkopf, 1787; p. 109: “*Die Kantische Philosophie mußte freylich, wie jedes neue System, auch schiefe und inconsequente Urtheile erfahren, und das um so mehr, da sie eine ganz neue Sprache einführt, von manchen unverstanden getadelt, und übermässig erhoben wird, und da überhaupt noch eine geraume Zeit nöthig seyn dürfte, ehe man ihren wahren Werth bestimmen, und den reinen Gewinn für die Wahrheit, nach Absonderung dessen, was etwa blos leere Terminologie und unfruchtbare Spitzfindigkeit ist, angeben kann.*” Disponível em: <<http://moourl.com/6a60t>>

Com relação à “*Selbstgebärung*” em Kant, porém, se neologismo tiver havido, ele não terá sido artificial, pois o novo vocábulo, assim o vejo, terá sido criado em meio a um claro, unívoco, amplamente disseminado conjunto de representações, o qual essa expressão teria simplesmente condensado, e, sobretudo, ressignificado.

Seja como for, “*Selbstgebärung*”, na condição de suposto neologismo, não parece ter despertado maior atenção dos especialistas, alguns dos quais, contudo, apontam para outros possíveis neologismos kantianos. Assim, por exemplo, o trator do *Beweisgrund* na edição da Cambridge das obras de Kant: “The German word for ‘unicorn’ is *Einhorn*: the word *Landeinhorn* is not list by Grimm; it is probably Kant’s neologism, invented to establish a parallel with *Seeinhorn*, which is the regular word for ‘narwal’. [...]”⁶ Mais recentemente, da mesma forma: “The term ‘imperative’ already occurs in *KrV* (A547/B575, A802/B830), but the technical term ‘categorical imperative’ –a neologism of Kant’s (drawn from its use in logic and grammar)– is found in his published writings for the first time in *GMS* (414)]”⁷ No primeiro desses dois casos, porém—inda que “*Landeinhorn*” tenha sido vocábulo presumivelmente cunhado para explicitar a distinção entre o unicórnio terrestre e o marítimo—, Kant não é o criador da palavra, pois de “*Landeinhorn*” há registro desde pelo menos o final do

Acesso em: 08 jun. 2015. Em contrapartida, cf. Archenholtz, Johann Wilhelm Daniel von [Hrsg.] *Neue Litteratur und Völkerkunde*. Erster Jahrgang. Erster Band. [...] Dessau und Leipzig, bey G. J. Göschen, 1787; p. 230: “Die Auflösung, die Kant von diesem Problem in der Kritik der reinen Vernunft gegeben, ist in einer beschwerlichen, und oft nicht leicht zu fassenden neuen Terminologie abgefaßt. So weit haben Sie recht. Nicht aber unnützen und verdunkelnden, wie Sie behaupten. Denn die neue Sprache, die er einführt, ist äusserst bestimmt. Nie gebraucht er einen Ausdruck ohne ihn genau zu erklären, und wenn er neue Untersuchungen vorbringt, so ist neue Terminologie unentbehrlich.” Disponível em: <<http://moouurl.com/b96a1>> Acesso em: 08 jun. 2015.

⁴ Cf. Schmid, Carl Christian Erhard. *Wörterbuch zum leichtern Gebrauch der Kantischen Schriften*. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft [1786], 1976. Uma segunda edição — “ampliada” [vermehrte] — desse Dicionário foi publicada em 1788 [Jena, in der Eröterschen Buchhandlung].

⁴ Kant, “The Only Possible Argument in Support of a Demonstration of the Existence of God (1763)”. In: *The Cambridge Edition of the Works of Immanuel Kant. Theoretical Philosophy, 1755-1770*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992; p. 118, n. f.

⁵ Cf. Schmid, Carl Christian Erhard. *Wörterbuch zum leichtern Gebrauch der Kantischen Schriften*. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft [1786], 1976. Uma segunda edição — “ampliada” [vermehrte] — desse Dicionário foi publicada em 1788 [Jena, in der Eröterschen Buchhandlung].

⁶ Kant, “The Only Possible Argument in Support of a Demonstration of the Existence of God (1763)”. In: *The Cambridge Edition of the Works of Immanuel Kant. Theoretical Philosophy, 1755-1770*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992; p. 118, n. f.

⁷. Schönecker, Dieter; Wood, Allen W. *Immanuel Kant’s Groundwork for the Metaphysics of Morals. A Commentary*. Harvard: Harvard University Press, 2015; p. 98, n. 3.

século XVII.⁸ Quanto a “imperativo categórico”, não se trataria dum vocábulo inédito, mas, conforme os autores daquele Comentário sobre a *Grundlegung*, dum novo sentido para expressão já em uso “*in logic and grammar*”, embora, no texto em pauta, não haja exemplos a consubstanciar essa proveniência.

Se “unicórnio-da-terra” [como bem se poderia traduzir “*Landeinhorn*”] não é conceito que desempenhe qualquer papel no enredo do idealismo crítico, “*kategorische Imperativ*”—*et pour cause*—é um de seus mais caros emblemas. Entre um e outro, “*Selbstgebärung*” não obterá destaque por uma questão somente etimológica, mas uma discussão principiada nesse nível, não a fazendo roubar a cena, poderá mesmo assim levá-la a uma respeitável coadjuvação na trama da filosofia transcendental.

*

Vocábulo presente nas edições “A” e “B” da *Kritik der reinen Vernunft*, “*Selbstgebärung*”⁹ nelas limita-se a uma só e mesma ocorrência. Não tendo surgido, assim parece, em nenhum outro texto dos “*Gesammelte Schriften*” do filósofo, dele—mesmo sem restrição ao campo filosófico—nenhuma referência por ora tampouco encontrei que antecederse seu aparecimento na primeira Crítica. Na verdade, afora dois registros seus ainda durante o período de vida de Kant—em passos de obras de Tieftrunk¹⁰ e Jacobi¹¹ que adiante comentarei, ambas atinentes à

⁸. Cf. Happelii, Everh. Gverneri. *Mundi mirabilis tripartiti*, oder der wunderbaren Welt in einer kurtzen Cosmographia beschriebener [...]. Druckts und Verlagts Matthæus Wagner, 1689; p. 134. Disponível em: <<http://moourl.com/6ujuv>> Acesso em: 15 fev. 2015; Adelung, Wolfgang-Heinrich. *Thesaurus historiarum, oder Neu-eröffnete Schatz-Kammer rarer und ausserlesener Historien*. [...] Hamburg: G. Liebernicket, 1703; p. 665 [a edição princeps é de 1695]. Disponível em <<http://moourl.com/gdf97>> Acesso em: 19 jan. 2015: “*Die Würckungen des See-Einhorns seynd eben so kräftig / als dieselben / welche von den Naturkündigern dem Land-Einhorn zugeschrieben werden [...]*.” Por outro lado, o Dicionário Alemão dos Irmãos Grimm, no verbete “*Seeinhorn*”, cita a mesma passagem acima do *Beweisgrund* [BDG, AA 02: 73], na qual, poucas linhas antes [ibid., p. 72], Kant empregara “*Landeinhorn*”; cf. *Deutsches Wörterbuch von Jacob und Wilhelm Grimm* [doravante *Grimm*]. Disponível em: <<http://moourl.com/uf4fe>> Acesso em: 19 jan. 2015; Zedler, Johann Heinrich. *Grosses vollständiges Universallexicon aller Wissenschaften und Künste* [doravante: *Zedler*]: “*See-Einhorn*”. Disponível em: <<http://moourl.com/2lplz>> Acesso em: 20 jan. 2015: “[...] und gleichwie im übrigen der gemeinen Sage nach das Landeinhorn an seiner Stirne nur ein Horn haben soll, so hatte dieses See-Einhorn auch ein schönes, welches aus seinem Haupte ohngefähr zehntelhalben Fuß lang hervorgieng.”

⁹Cf. Kant, *Critik der reinen Vernunft*. Riga: Johann Friedrich Hartknoch, 1781; p. 765. Disponível em: <<http://moourl.com/lwtd4>> Acesso em: 29 abr. 2016; ibid., 1787; p. 793. Disponível em: <<http://moourl.com/voly5>> Acesso em: 29 abr. 2016.

¹⁰ Tieftrunk, Johann Heinrich. *Einzigmöglicher Zweck Jesu aus dem Grundgesetze der Religion*. Zweite verbesserte und vermehrte Auflage. Berlin, 1793. Im Verlage der Königl. Preuß.

Razão Pura—, só tornei a deparar-me com ela a partir de 1845.¹² Dessarte, presumo esse vocábulo seja um neologismo construído pelo filósofo, o qual, do ponto de vista histórico, poderá ter resultado da condensação de dois termos—justamente “*selbst*” e “*Gebärung*”—cuja mútua proximidade encontrava-se há muito assentada, sobretudo em campo místico-teosófico. Em tal caso, fundindo-os e retirando-lhes esse alcance primevo, Kant teria dotado a *nova* palavra duma versão secularizada, especulativo-embriológica.

No decurso do presente estudo, cuja exegese é caracteristicamente histórico-filológica, serão examinados os seguintes pontos: [I] uma possível origem místico-teosófica da expressão em pauta; [II] dificuldades filológicas referentes à compreensão de “*Selbstgebärung*” como “epigênese”, “geração espontânea”, “partenogênese” e “parto espontâneo”; [III] elementos atinentes ao alcance duma “autogeração” [assim compreendo e traduzo “*Selbstgebärung*”] do entendimento e da razão. A esses pontos seguir-se-á uma pequena sinopse à guisa de conclusão.

I.

Antes de mais, a passagem de “*Die Disciplin der reinen Vernunft in Ansehung ihres polemischen Gebrauchs*” na qual se encontra o provável único emprego de “*Selbstgebärung*” por Kant:

Unser Sceptiker [Kant está a falar de Hume [U. R.]] *unterschied diese beiden Arten der Urtheile nicht, wie er es doch hätte thun sollen, und hielt geradezu diese Vermehrung der Begriffe aus sich selbst und so zu sagen die Selbstgebärung unseres Verstandes (samt der Vernunft), ohne durch Erfahrung geschwängert zu sein, für unmöglich.* (KrV, A 765 / B 793)

Que “*Selbstgebärung*” possa ser um neologismo cunhado pelo filósofo já se quereria inferir do fato de o significado do verbete respectivo no *Deutsches Wörterbuch von Jacob Grimm und Wilhelm Grimm* ser exclusivamente ilustrado com a citação da passagem da

akademischen Kunst- und Buchhandlung. Disponível em: <<http://moourl.com/qkyn6>> Acesso em: 29 abr. 2016.

¹¹ Jacobi, Friedrich Heinrich. *Ueber das Unternehmen des Criticismus die Vernunft zu Verstande zu bringen und der Philosophie überhaupt eine neue Absicht zu geben*. In: *Beyträge zur leichtern Uebersicht des Zustandes der Philosophie bey dem Anfange des 19. Jahrhunderts*. Herausgegeben von C. L. Reinhold [...]. Drittes Heft. Hamburg, bey Friedrich Perthes, 1802; p. 9-10. Disponível em: <<http://moourl.com/r0rda>> Acesso em: 29 abr. 2016.

¹² Cf. Ulrici, Hermann. *Geschichte und Kritik der Principien der neueren Philosophie*. Leipzig: Th. D. Weigel, 1845; p. 189-190. Disponível em: <<http://moourl.com/qxqjt>> Acesso em: 29 abr. 2016.

primeira Crítica na qual ele encontra-se.¹³ Em alerta contra tal inferência, porém, registre-se, por exemplo, que a única citação, nesse mesmo dicionário, a ilustrar o emprego de “*Anwohnung*”, citação extraída da “*Rechtslehre*” de Kant,¹⁴ não poderia indiretamente conduzir a uma [nova] suposição de neologismo pelo filósofo, pois a palavra já ocorria desde no mínimo 1743,¹⁵ mais de meio século antes da publicação daquela obra.

Do ponto de vista da estrutura etimológica de “*Selbstgebärung*”, por sua vez, notar-se-á que a reunião de ambas as palavras que a compõem¹⁶ pareceria naturalmente apontá-la como germanização de “*generatio spontanea*”,¹⁷ expressão que, a propósito, Kant parece não ter

¹³ Cf. Grimm: “SELBSTGEBÄRUNG, f.: unser skeptiker, hielt geradezu diese vermehrung der begriffe aus sich selbst, und, so zu sagen, die selbstgebärung unseres verstandes ..., ohne durch erfahrung geschwängert zu sein, für unmöglich. Kant 2, 574. vgl. selbstgeboren.” Disponível em: <<http://moourl.com/53xnk>> Acesso em: 29 abr. 2016.

¹⁴ Cf. Grimm, “ANWOHNUNG, f.: es fragt sich, ob ein volk in neuentdeckten ländern eine anwohnung (accolatus) und besitznehmung in der nachbarschaft eines volkes, das in einem solchen landstriche schon platz genommen hat, auch ohne seine einwilligung unternehmen dürfe? Kant 5, 191” [cf. Kant, MS/RL, AA 06: 353].

¹⁵ Cf. Stetten, Paul von. Geschichte der Heil. Röm. Reichs Freyen Stadt Augsburg. [...] Frankfurt und Leipzig. In der Merz- und Mayerischen Buch-Handlung, 1743; p. 622. Disponível em: <<http://moourl.com/ezalo>> Acesso em: 29 abr. 2016. Cf. Hempel, Christian Friedrich. Allgemeines Lexicon Juridico-Consultatorium [...] Neunter Theil. Leipzig: Johann Samuel Heinsii Seel. Erben Buch-Handlung, 1756; p. 582. Disponível em: <<http://moourl.com/n2vyv>> Acesso em: 29 abr. 2016.

¹⁶ Cf. Grimm: “GEBÄRUNG, f. generatio, procreatio, partus [...]”. Cf. id.: “GEBÄRUNG, f. dasselbe (zu gebären gleich gebaren) [...]”. Disponível em: <<http://moourl.com/afact>> Acesso em: 29 abr. 2016. Cf. Pomay, François, Le grand dictionnaire royal em trois langues, savoir, la françoise, la latine et l’allemande [...]. Partie I. Augsburg, Francfort et Leipzig, chez Matthieu Rieger et Fils, MDCCLXVII; p. 873: “Procréation [...] procreatio, onis, Erzeugung, Gebärung [...]”. Disponível em: <<http://moourl.com/vnqf8>> Acesso em: 29 abr. 2016. Cf. Grimm: “GEBÄREN, geben, nebenform von gebaren [...]” Disponível em: <<http://moourl.com/sl1r8>> Acesso em: 29 abr. 2016; ibid.: “GEBÄREN, ferre, parere, gignere.” Disponível em: <<http://moourl.com/j951q>> Acesso em: 29 abr. 2016.

¹⁷ Acerca da expressão “*Generatio spontanea*” em contexto generativo nos séculos XVII e XVIII alemães, cf. Schuleri, Johannis. Philosophia nova methodo explicata [...]. Hag-Comitis, Ex Typographia Adriani Vlacq, MDCLXIII; p. 298. Disponível em: <<http://moourl.com/sw13q>>. Acesso em: 29 abr. 2016; Mangeti, Jo. Jacobi. Bibliotheca pharmaceutico-medica [...]. Coloniae Allobrogum, Sumptibus Chouet, G. dde Tournes, Cramer, Perachon, Ritter & S. de Tournes, MDCCIII; I, p. 64. Disponível em: <<http://moourl.com/fg3kf>> Acesso em: 29 abr. 2016; Fabricio, Jo. Alberto. Physico Theologie, Oder Natur-Leitung zu Gott [...] Neue Auflage. Hamburg, Bey Christian Wilhelm Brand, 1741; p. 475. Disponível em: <<http://moourl.com/dzlgw>>. Acesso em: 29 abr. 2016; Brvckeri, Iacobi. Historia Critica Philosophiae. [...] Tomvs Tertivs. Lipsiae. Apvd Bernh. Christoph. Breitkopf, MDCCXLIII; p. 176. Disponível em: <<http://moourl.com/emmt3>>. Acesso em: 29 abr. 2016. Acerca da expressão “*generatio æquivoca*” em sentido embriológico no século XVIII alemão, cf. Wolff, Caspar-Friedrich. Theorie von der Generation. Berlin: Friedrich Wilhelm Birnstiel, 1764; p. 29. Disponível em: <<http://moourl.com/lctq8>> Acesso em: 29 abr. 2016].

empregue. Com isso, as muitas traduções¹⁸ do termo que seguem tal caminho estariam em princípio resguardadas pela integral

¹⁸ Com base nas traduções que consultei, permito-me discordar das que vertem “*Selbstgebärung*” por: [1] “*spontaneous generation*” e “*parthenogenesis*”; [2] “*generazione spontanea*”; [3] “*generación espontánea*” e “*parto espontáneo*”; [4] “*enfantement spontané*”; [5] “*geração espontânea*”; em contrapartida, concordo com as que o fazem por: [6] “*autoengendrement*”; [7] “*self delivery*” / “*self-delivery*” e “*self-birth*”. No caso de “[1]”, trata-se de: Immanuel Kant’s *Critique of Pure Reason*. Translated by Norman Kemp Smith. London: Macmillan; Kant, *Critique of Pure Reason*. Edited and translated by Paul Guyer and Allen W. Wood. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. Relativamente à compreensão de “*Selbstgebärung*” como partenogênese [ou, em tal caso: “*geistige Parthenogenesis*”], cf. Gizycki, Georg von. *Philosophische Konsequenzen der Lamarck-Darwin’schen Entwicklungstheorie*. Leipzig: C. F. Winter’sche Verlagshandlung, 1876; p. 37. No caso de “[2]”: id., *Critica della ragion pura*. Tradotta da Giovanni Gentile e Giuseppe Lombardo-Radice. Bari: Laterza, 1909-10; id., *Critica della ragione pura*. Traduzione di Giorgio Colli. Torino: Einaudi, 1957; ibid. Traduzione di Pietro Codi. Torino: UTET, 1967; ibid. Traduzione di Constantino Esposito. Milano: Bompiani, 2004. No caso de “[3]”: id., *Critica de la Razón Pura*. Traducción de Manuel García Morente. Madrid: Victoriano Suárez, 1928; ibid. Traducción de Pedro Ribas. Madrid: Alfaguara-Santillana, 1983 [em ambas estas traduções, opta-se por “*generacion espontanea*”]; ibid. Traducción, notas e introducción: Mario Caimi. Buenos Aires: Colihue, 2007 [nesse caso, opta-se por “*parto espontaneo*”]. No caso de “[4]”: id., *Critique de la raison pure*. Traduit de l’allemand par Jules Barni [...]. Paris: Germer-Baillière, 1869; ibid. Nouvelle traduction française avec notes par André Tremesaygues et Bernard Pacaud. Préface de Arthur Hannequin. Paris: Félix Alcan, 1905; ibid., Introduction, par Ferdinand Alquié. Texte traduit et annoté par Alexandre J.-L. Delamarre et François Marty. Paris: Gallimard, 1980. No caso de “[5]”: id., *Critica da razão pura*. Tradução de Valerio Rohden e Udo Baldur Moosburger. São Paulo: Abril Cultural, 1983; ibid. Tradução de Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. Fundação Calouste Gulbenkian, 1985; ibid. Tradução de Fernando Mattos. Petrópolis: Vozes, 2012. No caso de “[6]”: id., *Critique de la raison pure*. Traduction et présentation par Alain Renaut. Paris: Aubier, 1997. No caso de “[7]”: id., *Critick of Pure Reason*. Translated from the original of Immanuel Kant. Second edition with notes and explanation of terms by Francis Haywood. London: William Pickering, 1848 [“*self delivery*”]. Disponível em: <http://moourl.com/lv093> Acesso em: 29 abr. 2016; cf. Müller-Sievers, Helmut. *Self-Generation*. Biology, Philosophy, and Literature Around 1800. Stanford: Stanford University Press, 1997; p. 49 [“*self-delivery*”] [cf. ibid., p. 182, n. 3: “*The English translation* [Müllers-Sievers refere-se à tradução de Kemp Smith [cf. ibid., p. 210], parecendo não se dar conta de que a tradução de Haywood já vertera “*Selbstgebärung*” por “*self delivery*” [cf. aqui, nessa mesma nota, mais acima] [U. R.]] has ‘*spontaneous generation*’ for *Selbstgebärung* and thus hits precisely the wrong key in Kant’s elaborate biological register [...]”]. No caso de “[7]”: cf. Mensch, Jennifer. *Kant’s Organicism*. Epigenesis and the Development of Critical Philosophy. Chicago: The University of Chicago Press, 2013; p. 133 [“*self-birth*”] [cf. ibid., p. 212-213, n. 280: “*Kant’s English-language translators have struggled with the word Selbstgebärung, appealing in all cases to vocabulary taken from the life sciences. Kemp Smith uses, for example, ‘spontaneous generation’, and Guyer-Wood chooses ‘parthenogenesis’ [...]*”]. Com tal afirmação, Jennifer Mensch parece desconsiderar a opção já praticada por Haywood em 1848 [“*self delivery*”], retomada [mas sem referência a Haywood] em 1997 por Müller-Sievers [“*self-delivery*”], ambas acima referidas na presente nota. Cf. Kantii, Immanuelis. *Opera ad philosophiam criticam. Volumen primum, cui inest Critica rationis purae*. Latine vertit Fredericvs Gottlob Born. Lipsiae: Impensis Engelhard Benjamin Schwickerti, MDCCLXXXVI [doravante: *Critica rationis purae*]; p. 526: “*Scepticus noster has duas iudiciorum formas haud distinxit, quod tamen debuisset, putabatque hanc conceptum ex se ipsis accessionem, et, vt ita dicam, sui ipsius partum intelligentiae (cum ratione), haud praeuia per experientiam grauidatione, impossibilem [...]*”. Disponível em: <http://moourl.com/hqrdq> Acesso em: 29 abr. 2016. Como se vê, “*Vermehrung*” é palavra vertida por Born pela expressão “*ex se ipsis accessionem*”, “*Selbstgebärung*” sendo-o por “*sui ipsius partum*”. “*Generatio aequivoca*”, por sua vez, aparecerá, como no original alemão, quer no “§ 27” da edição “B” da obra [“*eine Art von*

correspondência do vocábulo alemão com o original latino que ele supostamente representaria.

O mesmo vocábulo, contudo, poderá, nalguma medida, ressoar uma origem místico-teosófica, preferencialmente tal, em verdade, pois, embora não a palavra, uma interpretação da geração divina, perfeitamente cristalizável em “*Selbstgebärung*”, já ocorria, por exemplo, no *Mysterium magnum* do místico e teósofo alemão Jakob Böhme, obra que, publicada postumamente em 1631, tinha em mente um “*Erklärung über das Erste Buch Mosis*”; ou seja: o Gênesis. Com efeito, no primeiro capítulo desse seu escrito, Böhme tece o seguinte comentário: “[...] *er gebähret von Ewigkeit in Ewigkeit sich selber in sich*”,¹⁹ comentário do qual, então, depreende-se que a geração divina—denominação a bem dizer imprópria, que só faz realçar a *magnitude* do *mistério* por ela assim considerado²⁰—coincide com a eternidade do Deus-Pai, coincidência que, na verdade, anula-a como *geração* propriamente dita.

Em seu trabalho sobre “*Die Entfaltung des Bösen in Böhmes Mysterium Magnum*”, Herbert Deinert, referindo-se a essa mesma

generatio aequivoca” [KrV, B 167] / “*is speciem quandam generationis [...] aequiuocae*” [Critica rationis purae, p. 113]], quer no capítulo sobre “*Die Architektonik der reinen Vernunft*” [“*durch eine generatio aequivoca*” [KrV, A 835 / B 863]] / “*per generationem aequiuocam*” [ibid., p. 573]]. No mesmo “§ 27” da edição “B” da Crítica, Born remete “*Epigenesis*” [“(gleichsam ein System der Epigenesis der reinen Vernunft)” [KrV, B 167]] ao grego [“(quasi quaedam disciplina ἐπιγένεσις rationis purae ac simplicis)” [Critica rationis purae, p. 113]]. Cf. Ferrer, Diogo. “Antinomias e Sistema em Kant e Hegel”. In: *Ensaio Filosóficos*, Volume VI - Outubro/2012 [p. 8-24]; p. 10: “Porque há de todo um plano arquitetônico rígido da razão? A resposta de Kant, como é bem conhecido, é que é impossível fundamentar a validade universal e necessária do conhecimento científico e moral sobre juízos de experiência. Não sendo, por isso, a fundamentação da razão na experiência uma opção viável, essa fundamentação tem de ser, “por assim dizer, [um]a **auto-gestação** do nosso entendimento (incluindo a razão).” [destaque meu] Estou inteiramente de acordo com a compreensão e tradução de “*Selbstgebärung*” por “auto-gestação”, tal como proposta pelo Prof. Dr. Diogo Ferrer, da Universidade de Coimbra.

¹⁹ Böhme, Jacob. *Mysterium Magnum, Oder Erklärung über das Erste Buch Mosis, Von der Offenbarung Göttlichen Worts durch die drey Principia Göttliches Wesens, auch vom Ursprung der Welt und der Schöpfung Darinnen Das Reich der Natur, und Das Reich der Gnaden erklärt wird. Zu mehrerm Verstande des Alten und Neuen Testaments, was Adam und Christus sey [...]* Amsterdam: 1682; p. 7. Disponível em: <<http://moourl.com/i5i70>> Acesso em: 29 abr. 2016.

²⁰ Cf. *Sex Puncta Mystica, oder Kurtze Erklärung Sechs Mystischer Puncte*. Geschrieben von Jacob Böhmen. Gedruckt im Jahr des ausgebornen grossen Hells, 1730; p. 96: “[...] *Mysterium magnum ist anders nichts als die Verborgenheit der Gottheit, mit dem Wesen aller Wesen*’, daraus gehet je ein Mysterium nach dem andern; und ist jedes Mysterium des andern Spiegel und Vorbild, und ist das grosse Wunder der Ewigkeit, darein alles ist eingeschlossen, und von Ewigkeit im Spiegel der Weisheit gesehen worden, und geschick nichts, das nicht wäre von Ewigkeit im Spiegel der Weisheit erkannt worden. [...]”. Disponível em: <<http://moourl.com/yx8ez>> Acesso em: 29 abr. 2016. Cf. Teller, Wilhelm Abraham. *Biblisches und Emblematisches Wörterbuch dem Tellerischen Wörterbuch und Anderer falschen Schrifterklärungen entgegen gesetzt.* ? 1776; p. 448. A propósito da natureza de Deus, fala-se aí da “*ewige Gebährung ihrer Selbst aus sich selbst*”. Disponível em: <<http://moourl.com/op5ds>> Acesso em: 29 abr. 2016.

passagem da obra do teósofo alemão, afirma: “*Dieser Prozess ist die ewige Selbstgebärung Gottes, der ‘von Ewigkeit in Ewigkeit sich selber in sich’ gebiert*”.²¹ Mas já no século XIX, com Windelband e Vorländer, tal processo era também qualificado como o da “*Selbstgebärung*”²² ou da “*ewige Selbstgebärung*”²³ de Deus. Igualmente, em obras dos séculos XVI, XVII e XVIII,²⁴ a qualidade de “*selbst-geboren*” é também atribuída à pessoa do Cristo, de quem, então, diz-se que se “autogera”. Já o mote último, quer da glosa de Böhme, quer da qualificação de autogerado ao Salvador estará no versículo 2 do Salmo 90, no qual, na versão de 1545 da Bíblia de Lutero, lê-se: “*Ehe denn die Berge worden / vnd die Erde / vnd die Welt geschaffen wurden / Bistu Gott von ewigkeit in ewigkeit*.”²⁵

Por outro lado, se a quase totalidade do material que pude consultar, no que se refere a frases que conjuguem os componentes de “*Selbstgebärung*”, remete a um contexto místico-teosófico ou religioso, é preciso assinalar pelo menos duas exceções a isso, nas quais o enfoque, também generativo, é contudo laico: no primeiro caso, em plano literário, por meio dum verso de poema de Wieland: “*Der Saamen innre Kraft, die aus sich selbst gebiert, Und die belebte Frucht im kleinem bey sich führt*”;²⁶ no segundo, em plano científico, por meio duma passagem

²¹ Cf. Deinert, Herbert. “*Die Entfaltung des Bösen in Böhmies Mysterium Magnum*”. In: PMLA [Publications of Modern Language Association], Vol. 79, No. 4 (Sep., 1964) [p. 401-10]; p. 402: “*Dieser Prozess ist die ewige Selbstgebärung Gottes, der ‘von Ewigkeit in Ewigkeit sich selber in sich’ gebiert*”.

²² Cf. Windelband, Wilhelm. *Lehrbuch der Geschichte der Philosophie*. Tübingen: 1912⁶. In: “*Zeno.org, Ihrer Volltextbibliothek*”. Disponível em: <<http://moourl.com/jfz72>> Acesso em: 29 abr. 2016.

²³ Cf. Vorländer, Karl. *Geschichte der Philosophie*. Band 1, Leipzig, 1919⁵. In: “*Zeno.org, Ihrer Volltextbibliothek*”. Disponível em: <<http://moourl.com/lrn6u>> Acesso em: 29 abr. 2016.

²⁴ Acerca de “*selbst geboren*” nos séculos XVI, XVII e XVIII, em referência ao nascimento de Cristo, cf. Hunnius, Aegidius. *Postilla, oder Außlegung der Episteln vnd Euangelien* [...]. Gedruckt zu Franckfurt am Mayn/ Am Jahr 1597; III, p. 169. Disponível em: <<http://moourl.com/fqfox>> Acesso em: 29 abr. 2016; *Gründliche Ausführung* [...]. Gedruckt zu Marburg / Durch Nicolaum Hampelium / der Universitet Typographum. [...] MDCXXXVI; p. 6. Disponível em: <<http://moourl.com/lwb2r>> Acesso em: 29 abr. 2016; Müller, Heinrich. *Apostolische Schlußkett und Krafft-Kern* [...]. Franckfurt am Mayn / Bey Johann Benjamin Andrea und Heinrich Hort; MDCCXXXIV; p. 370. Disponível em: <<http://moourl.com/j3910>> Acesso em: 29 abr. 2016.

²⁵ *Psalm 90:2*. Disponível em: <<http://www.zeno.org/Literatur/M/Luther,+Martin/Luther-Bibel+1545/Das+Alte+Testament/Der+Psalter/Psalm+90>> Acesso em: 29 abr. 2016.

²⁶ Wieland, Christoph Martin. *Die Natur des Dinges in sechs Büchern*. Mit einer Vorrede Georg Friedrich Meiers [...]. Halle im Magdeburgischen, Verlegt von Carl Hermann Hemmerde, 1752; p. 6. Disponível em: <<http://moourl.com/j3mrq>> Acesso em: 29 abr. 2016.

de obra de Arthur Conrad Ernsting: “[...] *der Mehlthau bestehet* [...] *aus Insecten die Hermaphroditen seyn, und aus sich selbst gebähren*.”²⁷

Como quer que seja, se admitida uma origem místico-teosófica para o vocábulo talvez cunhado pelo filósofo, ela nada deverá, em tal caso, a alguma forma de afinidade de Kant para com o pensamento do “*philosophus teutonicus*” ou de qualquer outro místico,²⁸ à qual falsa simpatia, então, não se poderia sub-repticiamente apelar como a uma instância de algum modo legitimadora para a cunhagem de “*Selbstgebärung*” por ele. Da mesma forma, tal possível ressonância geracional místico-teosófica—relativa a Deus e a Cristo—em nada anula o alcance generativo crítico salientado metaforicamente não só por essa expressão, do modo como ela aparece na Razão Pura—alcance etimologicamente destacado por “*-gebärung*”—, mas também pela referência embriológica talvez já antes—com “*Vermehrung*”—e decerto a seguir—com o metaforismo de “*ohne [den Verstand [U.R.]] durch Erfahrung geschwängert zu sein*”—²⁹ empregues no mesmo período pelo filósofo. Assim, mesmo que a expressão em pauta remeta historicamente a um contexto místico-teosófico, o timbre metafórico dela nesse capítulo da Razão Pura será sempre claramente laico, à “autogeração” divina a supostamente embasar o pano de fundo histórico de “*Selbstgebärung*” contrapondo-se uma significabilidade exclusivamente embriológico-filosófica conferida metaforicamente a ela por Kant.

II

Na passagem de seu texto que aqui me importa destacar, Tieftunk afirma: “[...] *welches ist das Mittel, welche diese an sich heterogenen Begriffe und Dinge nothwendig verknüpft? Von Seiten der Begriffe nichts anders, als der reine Verstand, der durch seine Selbstgebärung jene seine synthetische Einheit zu Stande bringt*.”³⁰ Com isso, a heterogeneidade originária entre “conceitos” e “coisas”—ou “categoria” e “fenômeno”, para retomar os termos do *Schematismuskapitel*, ao qual de pronto essa tarefa tacitamente remete³¹—é *mediada*, do lado

²⁷ Ernsting, Arthur Conrad. *Historische und physikalische Beschreibung der Geschlechter der Pflanzen [...]*. Erster Theil. Lemgo, gedruckt mit Meyerschen Schriften, 1762; p. 288 [destaques originais]. Disponível em: <<http://moourl.com/3bgse>> Acesso em: 29 abr. 2016.

²⁸ Cf. Kant, Refl, AA 15: 219: “[...] *Schwärmer und Mucker sind beyde schrifttoll. Herrenhuter und pietist. Böhm. Guyon*.”; *ibid.*, AA 16: 176; *ibid.*, p. 231.

²⁹ *Id.*, KrV, A 765 / B 793

³⁰ Tieftunk, op. cit., p. 177.

³¹ Cf. Kant, KrV, A 138 / B 177: “*Nun ist klar, daß es ein Drittes geben müsse, was einerseits mit der Kategorie, andererseits mit der Erscheinung in Gleichartigkeit stehen muß und die*

conceitual, pela “*Selbstgebärung*” do “entendimento puro”, a qual, assim, torna-se matriz da “representação mediadora” entre o sensível e o intelectual. Embora Tieftrunk não o diga expressamente, tal representação da “*Selbstgebärung*” conforma-a por inteiro com a “*Epigenesis*” do final da dedução transcendental em 1787, cujo texto assevera que um “*System der Epigenesis der reinen Vernunft*” responderá pela “*nothwendige Übereinstimmung der Erfahrung mit den Begriffen von ihren Gegenständen*”.³²

Sem a citar, mas em consonância com essa identificação operada por Tieftrunk, agora exposta de modo explícito, Jacobi, na obra: *Ueber das Unternehmen des Criticismus die Vernunft zu Verstande zu bringen und der Philosophie überhaupt eine neue Absicht zu geben*, fazendo-a passar por uma reprodução do próprio texto da Crítica no qual unicamente se encontra a “*Selbstgebärung*”,³³ promove, em verdade, uma interpretação desta última. Na primeira metade de sua leitura—na qual ele afirma: “[...] [*eine*] *Selbstgebärung des Verstandes samt der Vernunft, ohne von der Erfahrung geschwängert zu seyn*”³⁴—, excluindo-se o fato que ele aí não mais fala duma *impossibilidade*—caminhando, assim, na contramão da referência original do texto a Hume—, mas duma *possibilidade*—como se se tratasse duma autorreferência direta do próprio Kant a respeito—, bem como que ele inverte a ordem própria desse fragmento, no qual a “*Selbstgebärung*”, que a sucede, será uma forma metafórica para “*Vermehrung*”, pondo-se de lado tais alterações, Jacobi, de fato, repete quase *ipsis litteris* o texto kantiano. Contudo, na segunda metade de sua interpretação—na qual ele afirma: “*die Vermehrung der Begriffe aus sich selbst (die Epigenesis des Verstandes samt der Vernunft)*”—, parecendo somente repor, com outros termos, parte da afirmação imediatamente anterior, nela, em verdade, substituindo “*Selbstgebärung*” por “*Epigenesis*”, Jacobi identifica uma com outra. A única passagem da Razão Pura na qual Kant nomeia a “epigênese” sendo o mesmo final da dedução transcendental de 1787 ao qual indiretamente remetia o texto de Tieftrunk, ambas as leituras, de Tieftrunk e de Jacobi, acabam por convergir para uma só interpretação; a saber: a identificação de “*Selbstgebärung*” com “*Epigenesis*”. Indireta num caso, direta noutro, ela terá de tal modo parecido natural a ambos os

Anwendung der ersteren auf die letzte möglich macht. Diese vermittelnde Vorstellung muß rein (ohne alles Empirische) und doch einerseits intellectuell, andererseits sinnlich sein. Eine solche ist das transscendentale Schema.”

³² Ibid., B 166.

³³ Jacobi, op. cit., p. 9-10.

³⁴ Ibid., p. 9: “[*eine*] *Selbstgebärung des Verstandes samt der Vernunft, ohne von der Erfahrung geschwängert zu seyn* [...]” [destaques originais].

autores, que, num caso—o de Tieftunk—, prescindiu dum dos termos que a compunham—“*Epigenesis*”—, e, noutro—o de Jacobi—, avançou pela substituição dum termo por outro.

Não tendo talvez ocorrido a esses contemporâneos de Kant a hipótese duma eventual origem místico-teosófica para uma expressão que parece ser um neologismo do filósofo, ter-lhes-á porventura vindo ao pensamento a necessidade de ela contar com uma espécie de *decodificação* pela qual doravante expressasse o significado contido na palavra de origem grega [*ἐπιγένεσις*], da qual, assim, “*Selbstgebärung*” poderia ser a versão germanizada, a despeito de o vocábulo grego literalmente significar *gênese* ou *geração sucessiva*, e o alemão, do ponto de vista de sua correspondência semântica, remeter de pronto a *αυτογένεσις*, termo, a propósito, cuja direta germanização [“*[die] Autogenesis*”] —ao menos a partir dos anos 30 do século XIX—seria tomada como sinônimo de “geração espontânea”.³⁵

Que a leitura de Tieftunk e de Jacobi esteja calcada na edição “B” da Razão Pura, no único emprego nominal de “*Epigenesis*” que nela faz Kant,³⁶ eis uma hipótese tão materialmente plausível quanto conceitualmente não concludente acerca da compreensão e da tradução de “*Selbstgebärung*” por “*Epigenesis*”. Afinal, o emprego desta última em “*Reflexionen*” supostamente manuscritas na “década silenciosa” e nos próprios anos 1780³⁷—fato decerto não conhecido nem por Tieftunk nem por Jacobi—deveria, para o caso de o próprio Kant haver compreendido “*Selbstgebärung*” como “*Epigenesis*”, tê-lo levado a afirmar, como na leitura de Jacobi, “(*die Epigenesis des Verstandes samt der Vernunft*)”,³⁸ e não, por meio dum provável neologismo, cunhado ou não por ele, “*die Selbstgebärung unseres Verstandes (samt der Vernunft)*”.

*

Ora, além da hipótese da [auto]geração divina—ou excluída ela—, o que será gerado a partir de si sem ser com isso objeto duma geração

³⁵ Cf. BioConcepts. *The Origin and Definition of Biological Concepts*. A Multilingual Database. Disponível em: <<http://moourl.com/tscg>> Acesso em 29 abr. 2016; *Medizinische Jahrbücher des kaiserl. königl. österreichischen Staates* [...] fortgesetzt von Joh. Nep. Edlen von Raimann [...] und redigirt von [...] Sigm. Casp. Fischer, Ant. Edl. v. Rosas und Joh. Wisgrill. [...] Wien 1838. Gedruckt und verlegt bey Carl Gerold; p. 41. Disponível em: <<http://moourl.com/sqrt7>> Acesso em: 29 abr. 2016.

³⁶ Cf. Kant, KrV, B 167.

³⁷ Cf. id., Refl, AA 18: 273; 275; *ibid.*, p. 423; *ibid.*, p. 574;

³⁸ Cf. Müller-Sievers, op. cit., p. 48-49; Mensch, op. cit., p. 212-213, n. 280.

justamente espontânea, compreendida como “geração equívoca”? Recordar-se-á aqui, a propósito, o estudo: “*Spontaneous versus Equivocal Generation in Early Modern Science*”, no qual Peter McLaughlin assinala uma importante distinção entre uma e outra formas de geração, a “equívoca” e a “espontânea”:

The two terms spontaneous generation and equivocal generation are often used synonymously by historians and were often used synonymously by scientists in the 17th and 18th centuries – at least by those who rejected spontaneous generation. On the other hand, a significant number of those who advocate some form of spontaneous generation explicitly reject what they call “equivocal” generation.³⁹

Com efeito, em texto de meados do século XVIII—não citado dentre os que apresenta em seu estudo McLaughlin—, a base especulativa de tal diferença foi assim descrita: “[...] *en rejetant la génération fortuite, nous admettrions la génération spontanée; la première, est un effet sans cause, & par conséquent une absurdité; la seconde, un effet dont on ignore la cause, ce qui est très-commun.*”⁴⁰

Já com relação a “*Vermehrung*”, o que pensar de “*Vermehrung der Begriffe aus sich selbst*”? Palavra à qual “*Selbstgebärung*” parece metaforicamente corresponder no período no qual são ambas empregues, “*Vermehrung*” poderia em princípio remeter a “*Epigenesis*”, pois que, na altura, era registrada como germanização do termo de origem grega. De fato, assim se lê em Zedler: “*Vermehrung, Epigenesis, ist in der*

³⁹ Cf. McLaughlin, Peter. “Spontaneous versus Equivocal Generation in Early Modern Science”. In: *Annals of the History and Philosophy of the Biology*. Deutsche Gesellschaft für Geschichte und Theorie der Biologie (Hg.). Universitätsverlag Göttingen, 2006; 10/2005 [p. 79-88]; p. 80. Disponível em: <<http://moourl.com/9f4lx>> Acesso em: 29 abr. 2016. Cf., *ibid.*: “Since the beginnings of modern science in the early 17th century there have been two major breeding grounds for theories about spontaneous generation: the first is the question of the generation in the present of small organisms especially insects and intestinal worms; the second is the question of the historical origin of life itself including larger animals. Both sorts of questions are related as various levels, but it has been possible for scientists to agree on the answer in one area and to disagree in the other.”

⁴⁰ *Collection académique, composée des Mémoires, Actes ou Journaux des plus célèbres Académies & Sociétés Littéraires, des Extraits des meilleurs Ouvrages Périodiques, des Traités particuliers & des Pièces Fugitives les plus rares, concernant l'Histoire Naturelle et la Botanique, la Physique expérimentale et la Chymie, la Médecine et l'Anatomie*. Tome Neuvième de la Partie Etrangere, contenant les Mémoires abrégés de l'Académie Royale de Prusse. Par M. Paul, Correspondant de la Société Royale des Sciences de Montpellier, Associé à l'Académie des Sciences & Belles-Lettres de Marseille. À Paris, Chez Panckoucke. M. DCC. LXX; “Appendix”; p. 32, nota “e”. Disponível em: <<http://moourl.com/rg0uy>> Acesso em: 29 abr. 2016. Cf. *id.*, Tome V. de la Partie Etrangere, Et Le Second Volume de l'Histoire Naturelle separée, Contenant les Observations de J. Swammerdam, sur les Insectes, avec des Notes, & trente-Six Planches en Taille-douce. A Dijon, Chez Desventes [...]. M. DCC. LVIII; p. xxj: “[...] *je dois avertir que c'est la génération spontanée & non la génération fortuite que je défends.* [...]” Disponível em: <<http://moourl.com/tuufe>> Acesso em: 29 abr. 2016.

Anatomie, wenn etwas neues, an das vorige anwächst.”⁴¹ Doutra parte, não obstante o registro, por Zedler, de tal vocábulo como germanização de “epigênese”,⁴² “*Vermehrung*” é termo também empregue em acepção meramente quantificacional—a qual, a propósito, sem vínculo com a “epigênese”, é também registrada pelo mesmo Zedler⁴³—, e, pois, não exclusivamente embriológica. Mais do que isso, no âmbito dos “*Gesammelte Schriften*” do filósofo não só não parece haver nenhum emprego de “*Vermehrung*” em acepção embriológica, como germanização de “*Epigenesis*”, mas todo e qualquer emprego de “*Vermehrung*” em Kant parece admitir *tão só*⁴⁴ essa mesma acepção quantificacional. Por conseguinte, não só não será de forma nenhuma garantido que no passo em questão da Crítica “*Vermehrung*” seja empregue como germanização de “*Epigenesis*”, e, pois, em sentido embriológico—conforme Zedler—, como, a julgar pelo número de testemunhos respectivos nos “*Gesammelte Schriften*” de Kant, será provável algo outro; a saber: que “*Vermehrung*” tenha aí um sentido simplesmente quantificacional. Com isso, o contexto metafórico-generativo da passagem com que me venho ocupando poderá estar restrito à própria “*Selbstgebärung*” e à imagem da ausência de fecundação empírica que se lhe segue.

De qualquer modo, se se tivesse “*Selbstgebärung*” por germanização de “geração espontânea”—compreendida esta como sinônimo de “*generatio æquivoca*”, compreensão, porém, cuja suposta correção é histórico-cientificamente contestável, conforme McLaughlin—, a confluência textualmente estabelecida entre ela e “*Vermehrung*”—tida esta, por sua vez, por germanização de

⁴¹ Cf. Zedler [“*Vermehrung*”]. Disponível em: <<http://moourel.com/lqy2u>> Acesso em: 29 abr. 2016.

⁴² Cf. id. [“*Epigenesis*”]: “*Epigenesis, heißt die Vermehrung.*”

⁴³ Cf. id.: “*Augmentation*”; “*Augmentum*”.

⁴⁴ Cf. Kant, OP, AA 21: 214: “Man kann nun die Classification organischer und lebender Wesen noch weiter treiben da nämlich nicht blos das Gewächsreich um des Thierreichs und dessen Vermehrung und Vermannigfaltigung sondern Menschen als Vernünftige um anderer der Species (Race) nach verschiedenen Menschen willen [...]”; id., V-Lo/Blomberg, AA 24: 81: “[...] wenn man nach der Ursache der Fortpflanzung, und Vermehrung des Menschlichen, und Thierischen Verstandes früge, und davon einen deutlichen Begriff haben wollte, wie solches zugeinge? so sagten die Alten mit einer Affectirten Gelahrten Miene: die Ursache der Fortpflanzung der Menschen und der Thiere ist die Vis plastica, Fortpflanzungs Kraft.”; id., V-Mo/Collins, AA 27: 466: “Der Zweck der Natur der frühen Männlichkeit war die Vermehrung des menschlichen Geschlechts. Würden wir im 30sten Jahr mündig werden, so würde diese Zeit mit dem bürgerlichen Zustande übereinstimmen, allein alsdenn würde sich das menschliche Geschlecht im wilden Zustande nicht so vermehren.”; id. “Vorlesungen über Physik (Mrongovius)”, AA 29: 105: “So z.E. daß die Raubthiere darum da sind, damit die Thiere die von vegetabilien leben, sich nicht zu stark vermehren und also das Pflanzenreich zerstören möchten, und damit die Raubthiere nicht wieder ganz die Graß freßenden Thiere aufreiben möchten, so vermehren sie sich nicht so stark, und der Crocodill der legt seine Eyer im Sande wovon viele zerstört werden.”

“*Epigenesis*”—levaria a uma fatal inconsistência de fundo científico, além de a um descompasso intramuros, pois que a “*generatio æquivoca*”, tendo-se em mente a edição “B” da Crítica, já fora nela metaforicamente rechaçada.⁴⁵ Mas, mesmo em 1781, sem ainda nenhuma referência anterior *publicada* favorável à “*Epigenesis*”, pareceria hoje em princípio estranha uma alusão positiva, inda que metafórica, à “geração espontânea”—compreendida esta como sinônimo de “*generatio æquivoca*”—, haja vista o conteúdo de “*Reflexionen*” presumivelmente manuscritas na década anterior, por cujos traços—nos quais, por sinal, a “geração equívoca” permanece praticamente ausente⁴⁶—a “*Epigenesis*” prevalece, especialmente sobre a “*præformation*”⁴⁷ ou o “*systema præformationis*”.⁴⁸

Por outro lado, a despeito de parecer não haver nenhuma menção explicitamente positiva de Kant à “*generatio æquivoca*”, poder-se-á talvez encontrar, em 1781 como em 1787, a admissão duma validade embriológica parcial dela nas entrelinhas do seguinte fragmento de “*Die Architektonik der reinen Vernunft*”: “*Die Systeme scheinen wie Gewürme durch eine generatio æquivoca [...] mit der Zeit vollständig gebildet worden zu sein*”.⁴⁹ Mesmo assim—ou seja: inda que nas entrelinhas desse fragmento haja a admissão duma validade embriológica parcial da “*generatio æquivoca*”, precisamente em relação aos “*Gewürme*”—, tal fato não evitaria o descompasso intramuros ao qual acima aludi, pois que nele trata-se da “*generatio æquivoca*” metaforicamente exposta por Kant ao final da segunda versão da “*Deduction der reinen Verstandesbegriffe*”. Assim, além de o descompasso em pauta não poder ser evitado, ele, de fato, somente se diversificaria, à recusa da “*generatio æquivoca*” no plano gnoseológico seguindo-se-lhe uma admissão parcial da mesma no nível embriológico. Quanto àquele fragmento propriamente dito, ainda que se quisesse compreender a analogia nele presente em chave negativa—como os sistemas, que parecem sê-lo e não o são, assim também os vermes, tampouco eles formados por uma “*generatio æquivoca*”—, a sequência imediata do texto desfaz positivamente para “sistemas” a analogia inicial, sem que tal ocorra para o outro termo da comparação—“*Gewürme*”—, justo o que fora tomado como critério da mesma. Com

⁴⁵ Cf. Id., KrV, B 167.

⁴⁶ Cf. id., V-Met/Dohna, AA 28: 649: “*Generatio univoca wo das Fortgepflanzte von derselben species erzeugt ist, als es selbst ist; æquivoca wo es aus einer andern species entsteht, das ist jezt durchgängig verworfen.*”

⁴⁷ Cf. id., Refl, AA 18: 08.

⁴⁸ Cf. ibid., AA 17: 492.

⁴⁹ Id., KrV, A 835 / B 863 [destaques meus].

isso, inda que só em aparência, a questão duma possível “geração equívoca” dos vermes permanecerá intocada. Eis toda a passagem:

Die Systeme scheinen wie Gewürme durch eine generatio aequivoca aus dem bloßen Zusammenfluß von aufgesammelten Begriffen anfangs verstümmelt, mit der Zeit vollständig gebildet worden zu sein, ob sie gleich alle insgesamt ihr Schema als den ursprünglichen Keim in der sich bloß auswickelnden Vernunft hatten. (KrV, A 835 / B 863)

De modo parcialmente inverso, contudo, registre-se que no texto: *Von den verschiedenen Racen der Menschen*, de 1775, já parecia encontrar-se, sem que ela nele fosse nomeada, uma recusa geral da “geração equívoca”:

Der Zufall, oder allgemeine mechanische Gesetze können solche Zusammenpassungen nicht hervorbringen. Daher müssen wir dergleichen gelegentliche Auswickelungen als vorgebildet ansehen. [...] So wenig als der Zufall oder physisch-mechanische Ursachen einen organischen Körper hervorbringen können, so wenig werden sie zu seiner Zeugungskraft etwas hinzusetzen [...] was sich fortpflanzen soll, muß in der Zeugungskraft schon vorher gelegen haben [...]. (VvRM, AA 02: 435 [destaques meus])

Não obstante tais palavras, essa possível recusa da “geração equívoca” parece ser proporcionalmente acompanhada pela admissão dum viés pré-formista, o qual parece estar pressuposto nas seguintes duas frases da mesma passagem desse texto: *“Daher müssen wir dergleichen gelegentliche Auswickelungen als **vorgebildet** ansehen”; “was sich fortpflanzen soll, **muß** in der Zeugungskraft **schon vorher gelegen haben**”*.⁵⁰ Contra uma tal impressão de leitura—mas com as ressalvas habituais devidas à incerta cronologia das “*Reflexionen*”—, lembrar-se-á uma passagem da “reflexão” de número “4275”, por exemplo—a qual, segundo Adickes, teria sido manuscrita “por volta de 1770-71”⁵¹—, na qual se lê:

[...] Crusius erklärt die reale grundsätze der Vernunft [vor] nach dem systemate praeformationis (g aus subiectiven principiis), Locke nach dem influxu physico wie Aristoteles, Plato und Malebranche aus dem intuitu intellectuali, wir nach der epigenesis aus dem Gebrauch der natürlichen Gesetze der Vernunft. [...]. (Kant, Refl, AA 17: 492)

*

⁵⁰ Ibid. [destaques meus].

⁵¹ Cf. Adickes, op. cit., AA 14: XXXVI.

Dentre as ora mais justificadamente autorizadas traduções da Razão Pura, “*Selbstgebärung*”, ademais de por “geração espontânea”, é também compreendida como “*parthenogenesis*”—na tradução de Guyer-Wood da Crítica para o inglês, publicada em 1998⁵²—e “*parto espontaneo*”—na tradução de Caimi da mesma obra para o espanhol, publicada em 2007⁵³. No caso de “*parthenogenesis*”—escolha que será justificada pela frase: “*ohne [den Verstand [U.R.]] durch Erfahrung geschwängert zu sein*”—, embora o fenômeno tenha sido atestado em 1740 por Charles Bonnet, a palavra, ao que parece, só foi cunhada mais de um século depois.⁵⁴ Além dessa defasagem cronológica relativamente à terminologia da Crítica, “*ohne [den Verstand [U.R.]] durch Erfahrung geschwängert zu sein*” parece indicar não uma ausência geral de fecundação ou um caso explícito de partenogênese metafórica, mas a ausência *particular* dum tipo de fecundação—“*durch Erfahrung*”; empírica ou externa—, o que não elimina, assim, a possibilidade da *autofecundação*—autogamia—ou fecundação interna. Por ambos esses aspectos—o filológico-cronológico e o filológico-conceitual—, não vejo razão para o emprego do vocábulo “*parthenogenesis*” para traduzir “*Selbstgebärung*”, preferencialmente, por exemplo, a “autogeração”, lembrando-se, a propósito, que “*self-generation*” já era expressão empregue no século XVII.⁵⁵

No caso de “*parto espontaneo*”—opção que terá sido inspirada não pela nomenclatura obstétrica, mas pela tradução latina da Crítica por Born⁵⁶—, embora o vocábulo “*Gebärung*” possa ser tomado por “parto”, bem como “*selbst*” por “espontâneo”, com o que, então, estaria etimologicamente justificada a escolha dessa expressão para traduzir “*Selbstgebärung*”, parece-me que, não obstante, o que nesse passo tem em vista Kant estará, com tal escolha, algo comprometido. Pois que, salvo engano, tratar-se-á aí do processo pelo qual se dê “[*die*] *Vermehrung der Begriffe aus sich selbst*”, metaforicamente qualificado

⁵² Id., *Critique of Pure Reason*. Edited and translated by Paul Guyer and Allen W. Wood. Cambridge: Cambridge University Press, 1998; p. 656: “*Our skeptic did not distinguish these two kinds of judgments, as he should have, and for that reason held this augmentation of concepts out of themselves and the parthenogenesis, so to speak, of our understanding (together with reason), without impregnation by experience, to be impossible*”.

⁵³ Ibid.

⁵⁴ Cf. Owen, Richard. *On parthenogenesis [...]*. London: John van Voorst, Paternoster Row, MDCCCXLIX.

⁵⁵ Cf. Cudworth, Ralf. *The True Intellectual System of the Universe*. [...] London, Printed for Richard Royston [...], MDCLXXVIII; I, p. 574: “[...] a Being produced from the First Good or Original Deity, αὐτὴν ὄντως Self-Begottenly, [sic] or in a way of Self-Generation”. Disponível em: <<http://moourl.com/93dze>> Acesso em: 29 abr. 2016.

⁵⁶ Cf., aqui, n. 19.

como “*die Selbstgebärung unseres Verstandes (samt der Vernunft)*”, não, pois, somente, do resultado do mesmo. Numa palavra: tratar-se-á da “*Vermehrung*”, da “autogeração” da qual se obtenham os “*Begriffe*”, não deles próprios já obtidos por meio dela. De outro lado, “*parto espontaneo*”—denominação hodierna do outrora mais comumente chamado parto normal ou vaginal—, imagem que alude ao nascimento, remete obrigatoriamente a um feto já engendrado ou gerado por completo, em condição, portanto, de ser parido, ser objeto de parto. Sendo óbvio que o nascituro aluda a um processo generativo do qual justamente provém, parece-me, contudo, que ele refira-se, antes, à derradeira etapa do mesmo na qual já surja acabado, não, pois—como em contrapartida o fazem a “*Vermehrung*” e a “*Selbstgebärung*”—, ao inteiro processo de sua geração. Assim, de acordo com o engendramento progressivo que tomo como característica da “*Vermehrung*” e da “*Selbstgebärung*”, não vejo razão para o emprego de “parto espontâneo” para traduzir esta última expressão.

III.

Mas como será a geração pela qual, “*aus sich selbst*”, dê-se “[*die*] *Vermehrung der Begriffe*”? Em primeiro lugar, o que entender por “*Vermehrung*”? Ou: acrescentar a partir de quê? O acrescentamento é assim como uma “autogeração”. “Assim como” não só pelo simples metaforismo presente na passagem, mas porque, mesmo que a “*Selbstgebärung*” remeta histórico-etimologicamente à “autogeração” divina, ela, ao contrário desta, não partirá de *coisa nenhuma*, mas de algo *já de algum modo dado*. Nesse caso, “[*die*] *Vermehrung der Begriffe aus sich selbst*” compreender-se-á como: o acrescentamento, a partir de si mesmos, de conceitos já de algum *modo dados*. Com isso, todo e qualquer acrescentamento—acrescentamento autogenerativo—dar-se-á sempre e necessariamente a partir da trama categorial pura *originariamente adquirida*—por alusão à “aquisição originária” em registro gnoseológico, da qual o filósofo explicitamente falou somente no chamado *Streitschrift* contra Eberhard⁵⁷. Dessarte, o acrescentamento, a partir de si mesmos, de conceitos dados previamente a qualquer fecundação empírica, e, pois, dados *a priori*, só pode mesmo ser autogeração. Se “*Selbst-*” / “*auto-*” em razão de “*aus sich selbst*”, por que propriamente “*-gebärung*”? Porque, embora *já de algum modo*

⁵⁷ Cf. Kant, ŪE, AA 08: 222-223.

dados, não *completamente* prontos, mas tão-só “*vorbereitet*”.⁵⁸ Com isso, não há um “acrescentamento”—mera aumento—do que já estivesse completamente pronto na própria coisa—não venho a somente me dar conta dum conteúdo cuja posse fosse-me, infundida pelo Criador—, tampouco um acréscimo cujo objeto proviesse da experiência. Em perspectiva gnoseológica, vê-se-o sem surpresa, tal significa tanto a recusa do inatismo quanto a do empirismo. Em clave metafórico-embriológica, tal significa tanto a recusa do preformismo quanto a da “geração equívoca”.

Se isso aponta—e, em tal caso, de acordo com quanto Kant terá escrito em “*Reflexionen*” da chamada “década silenciosa”, e não só—para uma compreensão de “*Selbstgebärung*” como “*Epigenesis*”, compreendida esta como “*System der generischen Präformation*”,⁵⁹ e, pois, como “desenvolvimento” epigenético a partir de “*Keimen*” e “*Anlagen*” pré-formados, por que o filósofo teria optado por um vocábulo—justamente “*Selbstgebärung*”—que, talvez cunhado por ele e, do ponto de vista histórico-etimológico, de possível origem místico-teosófica, parece pouco kantiano? Conjeturo que pelo propósito de encontrar, não propriamente o *termo* com que indicar uma operação já supostamente estabelecida, mas a própria operação ainda em vias de sê-lo. Uma tal fixação definitiva, contudo, não viria em 1787—não com o: “(*gleichsam ein System der Epigenesis der reinen Vernunft*)”, não por uma expressão entre parêntesis—,⁶⁰ senão que em 1790, com uma espécie de confluência operacional entre opostos, reunindo a “epigênese” e a “pré-formação” no híbrido conceitual “*generische Präformation*”. A propósito, embora esta última expressão, do ponto de vista estritamente filológico, possa talvez constituir um [novo] neologismo do filósofo, do ponto de vista conceitual, em contrapartida, formulações exatamente idênticas a ela já haviam sido empregues por Sulzer⁶¹—em francês como em alemão—e por Tetens [em 1777].⁶²

⁵⁸ Cf. id., KrV, A 66 / B 91: “*Wir werden also die reinen Begriffe bis zu ihren ersten Keimen und Anlagen im menschlichen Verstande verfolgen, in denen sie vorbereitet liegen, bis sie endlich bei Gelegenheit der Erfahrung entwickelt und durch eben denselben Verstand, von den ihnen anhängenden empirischen Bedingungen befreit, in ihrer Lauterkeit dargestellt werden.*”

⁵⁹ Id., KU, AA 05: 423.

⁶⁰ Id., KrV, B 167.

⁶¹ Cf. Sulzer, Johann Georg. “Sur l’immortalité de l’âme considérée physiquement. Par M. Sulzer. Quatrième Mémoire”. In: *Nouveaux Mémoires de l’Académie Royale des Sciences et Belles-Lettres. Année M D C C L X X V I I*. A Berlin, Imprimé chez George Jacques Decker, M D C C L X X I X; p. 321: “Je conclus [...] que les germes, ou patrons, sont d’une organisation toujours constante & inaltérable; par conséquent, que leur formation ne se fait pas par des causes uniquement mécaniques. Le système de l’Épigenèse n’est donc point soutenable, quand même on supposerait que les premiers individus de chaque espece ont été formés par le concours immédiat

Seja como for com relação à proveniência filológica e conceitual da “*generische Präformation*” em Kant, o “§ 27” da Razão Pura toma “*System der Epigenesis*” e “*Präformationssystem*”⁶³ de modo estanque, cada qual em si próprio. Tanto é assim que, em sequência, são apresentados “*zwei Wege*” e um falso terceiro, um “*Mittelweg*” ou “*via media*”: a “*generatio aequivoca*”, o “*System der Epigenesis*” e o “*Präformationssystem*”, mas não aquele híbrido conceitual que, ele sim, seria, positivamente, um efetivo termo médio entre a “pré-formação” e a “epigênese”, cada qual em si própria.

Conclusão.

Favorável, do ponto de vista histórico-etimológico, à hipótese duma origem místico-teosófica do vocábulo provavelmente cunhado por Kant [“*Selbstgebärung*”], de forma nenhuma defendo qualquer resquício, no provável único emprego dele nos “*Gesammelte Schriften*” do filósofo,

d'une cause intelligente. Il ne reste plus d'autre parti à prendre que celui de soutenir la préformation générale des germes de tous les individus à naître par la succession continuelle des générations. J'emploie ici le mot de germe sans prétendre y attacher le sens dans lequel on le prend ordinairement. [...] Quelques Naturalistes s'imaginent qu'il contient en petit toutes les parties de l'animal futur, de manière que la formation du fœtus ne seroit que le développement & l'aggrandissement de ce germe. Cette opinion ne me paroît point vraisemblable; je crois même qu'elle a été solidement réfutée par les observations de M. Wolff. La seule propriété que j'attribue à ces germes, est celle d'être des corps organisés, qui servent de fondement, de moule, ou patron, pour diriger la formation de la plante ou de l'animal futur.” Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=JixRAAAAYAAJ&pg=PA321&lpg=PA321&dq=%22soutenir+la+pr%C3%A9formation+g%C3%A9n%C3%A9rale+des+germes+%22&source=bl&ots=CbRQrMBX3U&sig=WzP7h4tDPU5aHmWnBALJ5nIPN8Y&hl=pt-BR&sa=X&ved=0CB0Q6AEwAGoVChMImNqg44TyxgIVjB6QCh1KMAUk#v=onepage&q=%22soutenir%20la%20pr%C3%A9formation%20g%C3%A9n%C3%A9rale%20des%20germes%20%22&f=false>> Acesso em: 29 abr. 2016. Cf. Johann George Sulzers vermischte Schriften. Eine Fortsetzung der vermischten Schriften desselben. Nebst einigen Nachrichten von seinem Leben, und seinen sämtlichen Werken. Zweyter Theil. Leipzig, bey Weidmanns Erben und Reich, 1781; p. 72. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=sOEAAAAAcAAJ&pg=PP1&lpg=PP1&dq=%22Johann+George+Sulzers+vermischte+Schriften.+Eine+Fortsetzung+%22&source=bl&ots=bPIT7BQ8jt&sig=q0LSPQcCHvFH4m61m6lK2fQep2w&hl=pt-BR&sa=X&ved=0CCgQ6AEwAmoVChMI_p6K7v3xxgIVSB6QCh3GPg-Ofv=onepage&q=Vorherbildung&f=false> Acesso em: 29 abr. 2016.

⁶² Cf. Tetens, Johan Nicolas. Philosophische Versuche über die menschliche Natur und ihre Entwicklung. Leipzig, bey M. G. Weidmanns Erben und Reich, 1777; 2, p. 497: “Der wesentliche Grundsatz, der das System der Evolution und der Epigenesis unterscheidet, ist die Entstehung neuer Formen, die in jenem geläugnet, in diesen behauptet wird. Es giebt eine andere Idee von der Evolution, die einige für die allgemeine Evolution angesehen haben, welche sich sehr wohl mit der Epigenesis vereinigen läßt.” [Destaques originais] Disponível em: <http://www.deutschestextarchiv.de/book/view/tetens_versuche02_1777/?hl=Tetens;p=527> Acesso em: 29 abr. 2016.

⁶³ Kant, KrV, B 167.

da significação primeva dos componentes dos quais essa expressão tenha provindo. Quanto a “*Vermehrung*”, defendo seu significado quantificacional, e, pois, a ausência, nela, de sentido generativo ou embriológico.

Doutra parte, não obstante uma possível indireta alusão positiva em sentido próprio à “*generatio æquivoca*” na Razão Pura, precisamente quanto à geração dos “*Gewürme*”, não defendo a compreensão de “*Selbstgebärung*” como “geração equívoca”, tampouco como “geração espontânea”, se esta for compreendida como mero sinônimo daquela.

Já em perspectiva histórico-conceitual, “*Selbstgebärung*”, parece-me, deverá ser compreendida do modo como o seja, a rigor, a “geração espontânea”, e, pois, em contraste com a “geração equívoca”. Dada, porém, a longa indevida equivalência entre “*generatio æquivoca*” e “*generatio spontanea*”, será preferível tê-la e traduzi-la por “autogeração”. Que Kant tenha ou não tido em mente a distinção entre “*generatio æquivoca*” e “*generatio spontanea*”, não só parece que ele terá pretendido, com “*Selbstgebärung*”, acentuar a espontaneidade da ação [auto]produtora dos conceitos intelectuais—por oposição à fecundação empírica do entendimento, pela qual sua origem não seria pura—, como parecerá despropositado admitir que ele tenha querido acentuar a *equivocidade* de tal ação—o que, porém, dada aquela longa indevida equivalência entre “*generatio æquivoca*” e “*generatio spontanea*”, é exatamente o que se tem quando se compreende e traduz-se “*Selbstgebärung*” por “geração espontânea”.

Referencias

- BAUMGARTEN, A. G. *Metaphysica*. In: Kant, GS, AA 15
BIOCONCEPTS. The Origin and Definition of Biological Concepts. A Multilingual Database. Disponível em: <<http://moourl.com/tscg>>
Acesso em: 27 jun. 2016
- BÖHME, J. *Mysterium Magnum* [...] Amsterdam: 1682
- BÖHME, J. *De signatura rerum* [...] Gedruckt im Jahr des ausgebornen grossen Heils 1730
- BÖHME, J. *Sex Puncta Mystica* [...] Gedruckt im Jahr des ausgebornen grossen Hells, 1730
- COLLECTION ACADEMIQUE* [...]. Tome Neuvième de la Partie Etrangere, contenant les Mémoires abrégés de l’Académie Royale de Prusse. Par M. Paul, Correspondant de la Société Royale des Sciences de Montpellier, Associé à l’Académie des Sciences &

- Belles-Lettres de Marseille. À Paris, Chez Panckoucke. M. DCC. LXX
- CUDWORTH, R. *The True Intellectual System of The Universe*. [...] London, Printed for Richard Royston [...], MDCLXXVIII
- GRIMM, J.; GRIMM, W. *Deutsches Wörterbuch von Jacob und Wilhelm Grimm*. Disponível em: <<http://woerterbuchnetz.de/DWB/>> Acesso em: 27 jun. 2016
- DEINERT, H. “Die Entfaltung des Bösen in Böhmies Mysterium Magnum”. In: PMLA [Publications of Modern Language Association], p. 401-10. vol. 79, No. 4, Sep., 1964.
- ERNSTING, A. C. *Historische und physikalische Beschreibung der Geschlechter der Pflanzen* [...]. Erster Theil. Lemgo, gedruckt mit Meyerschen Schriften, 1762
- Gründliche Ausführung* [...]. Gedruckt zu Marburg / Durch Nicolaum Hampelium / der Universitet Typographum. [...] MDCXXXVI
- HUNNIUS, A. *Postilla* [...]. Gedruckt zu Franckfurt am Mayn/ Am Jahr 1597
- HEMPEL, C. F. *Allgemeines Lexicon Juridico-Consultatorium* [...] Neunter Theil. Leipzig: Johann Samuel Heinsii Seel. Erben Buch-Handlung, 1756
- JACOBI, F. H. *Ueber das Unternehmen des Criticismus die Vernunft zu Verstande zu bringen und der Philosophie überhaupt eine neue Absicht zu geben*. In: *Beyträge zur leichtern Uebersicht des Zustandes der Philosophie bey dem Anfange des 19. Jahrhunderts*. Herausgegeben von C. L. Reinhold [...] Drittes Heft. Hamburg, bey Friedrich Perthes, 1802.
- KANT, I. *Opera ad philosophiam criticam. Volumen primum, cui inest Critica rationis purae*. Latine vertit Fredericus Gottlob Born. Lipsiae: Impensis Engelhard Benjamin Schwickerti, MDCCCLXXXVI
- KANT, I. *Critique of Pure Reason*. Edited and translated by Paul Guyer and Allen W. Wood. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- KANT, I. *Critica della ragion pura*. Tradotta da Giovanni Gentile e Giuseppe Lombardo-Radice. Bari: Laterza, 1909-10.
- KANT, I. *Critica della ragione pura*. Traduzione di Giorgio Colli. Torino: Einaudi, 1957.
- KANT, I. *Critica della ragione pura*. Traduzione di Pietro Codi. Torino: UTET, 1967.
- KANT, I. *Critica della ragione pura*. Traduzione di Constantino Esposito. Milano: Bompiani, 2004.

- KANT, I. *Crítica de la Razón Pura*. Traducción de Manuel García Morente. Madrid: Victoriano Suárez, 1928.
- KANT, I. *Crítica de la Razón Pura*. Traducción de Pedro Ribas. Madrid: Alfaguara–Santillana, 1983
- KANT, I. *Crítica de la Razón Pura*. Traducción, notas e introducción: Mario Caimi. Buenos Aires: Colihue, 2007.
- KANT, I. *Critique de la raison pure*. Traduit de l'allemand par Jules Barni. Paris: Germer-Baillière, 1869.
- KANT, I. *Critique de la raison pure*. Nouvelle traduction française avec notes par André Tremesaygues et Bernard Pacaud. Préface de Arthur Hannequin. Paris: Félix Alcan, 1905
- KANT, I. *Critique de la raison pure*. Introduction, par Ferdinand Alquié. Texte traduit et annoté par Alexandre J.-L. Delamarre et François Marty. Paris: Gallimard, 1980;
- KANT, I. *Crítica da razão pura*. Tradução de Valerio Rohden e Udo Balduur Moosburger. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- KANT, I. *Crítica da razão pura*. Tradução de Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.
- KANT, I. *Crítica da razão pura*. Tradução de Fernando Mattos. Petrópolis: Vozes, 2012.
- KANT, I. *Immanuel Kant's Critique of Pure Reason*. Translated by Norman Kemp Smith. London: Macmillan, 1929.
- Luthers Werke. [...]*. Berlin: Karl Wiegandt, 1848
- MCLAUGHLIN, P. “Spontaneous versus Equivocal Generation in Early Modern Science”. In: *Annals of the History and Philosophy of the Biology. Deutsche Gesellschaft für Geschichte und Theorie der Biologie (Hg.)*. Universitätsverlag Göttingen, 2006; 10/2005 [p. 79-88]
- Medicinische Jahrbücher des kaiserl. königl. österreichischen Staates [...]* fortgesetzt von Joh. Nep. Edlen von Raimann [...] und redigirt von [...] Sigm. Casp. Fischer, Ant. Edl. v. Rosas und Joh. Wisgrill. [...] Wien 1838. Gedruckt und verlegt bey Carl Gerold
- MENSCH, J. *Kant's Organicism*. Epigenesis and the Development of Critical Philosophy. Chicago: The University of Chicago Press, 2013
- MÜLLER, H. *Apostolische Schlußkett und Krafft-Kern [...]*. Franckfurt am Mayn / Bey Johann Benjamin Andrea und Heinrich Hort; MDCCXXXIV
- MÜLLER-SIEVERS, H. *Self-Generation*. Biology, Philosophy, and Literature Around 1800. Stanford: Stanford University Press, 1997.

- OWEN, R. *On parthenogenesis [...]*. London: John van Voorst, Paternoster Row, MDCCCXLIX
- “Psalter 90”. Disponível em: <<http://moourl.com/jabqb>> Acesso em: 27 jun. 2016
- STETTEN, P. *Geschichte der Heil. Röm. Reichs Freyen Stadt Augsburg. [...]* Frankfurt und Leipzig, In der Merz- und Mayerischen Buch-Handlung, 1743
- SULZER, J. G. “*Sur l'immortalité de l'âme considérée physiquement. Par M. Sulzer. Quatrième Mémoire*”. In: *Nouveaux Mémoires de l'Académie Royale des Sciences et Belles-Lettres. Année M D C C L X X V I I*. A Berlin, Imprimé chez George Jacques Decker, M D C C L X X I X
- TETENS, J. N. *Philosophische Versuche über die menschliche Natur und ihre Entwicklung*. Leipzig, bey M. G. Weidmanns Erben und Reich, 1777
- TIEFTRUNK, J. H. *Einzigmöglicher Zweck Jesu aus dem Grundgesetze der Religion*. Zweite verbesserte und vermehrte Auflage. Berlin : Im Verlage der Königl. Preuß. akademischen Kunst- und Buchhandlung, 1793.
- ULRICI, H. *Geschichte und Kritik der Principien der neueren Philosophie*. Leipzig: Th. D. Weigel, 1845.
- VORLÄNDER, K. *Geschichte der Philosophie*. Band 1, Leipzig, 1919⁵. In: “Zeno.org, Ihrer Volltextbibliothek”. Disponível em: <<http://moourl.com/lrn6u>> Acesso em: 27 jun. 2016.
- WIELAND, C. M. *Die Natur des Dinges in sechs Büchern*. Mit einer Vorrede Georg Friedrich Meiers [...]. Halle im Magdeburgischen, Verlegt von Carl Hermann Hemmerde, 1752.
- WINDELBAND, W. *Lehrbuch der Geschichte der Philosophie*. Tübingen: 1912⁶. In: “Zeno.org, Ihrer Volltextbibliothek”. Disponível em: <<http://moourl.com/jfz72>> Acesso em: 27 jun. 2016.

Resumo: Vocábulo presente nas edições “A” e “B” da *Kritik der reinen Vernunft*, “*Selbstgebärung*” [autogeração] nelas limita-se a uma só e mesma ocorrência. Não tendo surgido, assim parece, em nenhum outro texto dos “*Gesammelte Schriften*” do filósofo, dele—mesmo sem restrição ao campo filosófico—nenhuma referência por ora tampouco encontrei que antecederesse seu aparecimento na primeira Crítica. Na verdade, afora dois registros seus ainda durante o período de vida de Kant—em passos de obras de Tieftunk e Jacobi, ambas atinentes à Razão Pura—, só tornei a deparar-me com ela a partir de 1845. Dessarte, presumo esse vocábulo seja um neologismo construído pelo filósofo, o qual, do ponto de vista histórico, poderá ter resultado da condensação de dois termos—justamente “*selbst*” e “*Gebärung*”—cuja mútua proximidade encontrava-se há muito assentada, sobretudo em campo místico-teosófico. Em tal caso, fundindo-os e retirando-lhes esse alcance primevo, Kant teria dotado a nova palavra duma versão secularizada, especulativo-embriológica. No decurso do presente estudo, cuja exegese é caracteristicamente histórico-filológica, serão examinados os seguintes pontos: [I] uma possível origem místico-teosófica da expressão em pauta; [II] dificuldades filológicas referentes à compreensão de “*Selbstgebärung*” como “*epigênese*”, “geração espontânea”, “partenogênese” e “parto espontâneo”; [III] elementos atinentes ao alcance duma “autogeração” do entendimento e da razão. A esses pontos seguir-se-á uma pequena sinopse à guisa de conclusão.

Palavras-chave: *Selbstgebärung*, epigênese, geração equívoca, geração espontânea, autogeração do entendimento.

Abstract: Present in both “A” and “B” editions of the *Kritik der reinen Vernunft*, the word “Selbstgebärung” [self-generation] occurs only once in the latter. Likewise, it does not seem to appear in any other text of Kant’s “Gesammelte Schriften”, and even if we extend our search beyond the field of Philosophy, no other reference is to be found that may precede its occurrence in the first Critique. In fact, apart from two occurrences registered during Kant’s lifetime – in passages of works by Tiefttrunk and Jacobi, both pertaining to Pure Reason – only from 1845 on did I again come across the word. Hence, I assume that “Selbstgebärung” is a neologism of the philosopher’s making, and that, from an historical point of view, it may have resulted from the condensation of two terms – namely: “selbst” and “Gebärung” – whose mutual vicinity had long been established, especially in the mystical-theosophical field; in which case, by merging them and depriving them of that ancestral meaning, Kant would have endowed the new word with a secularized, speculative-embryological attire. Throughout the present study, the exegesis of which is of an historical-philological nature, I shall examine the following points: [I] a possible mystical-theosophical origin of the expression at hand; [II] the philological difficulties inherent to the understanding of “Selbstgebärung” as “epigenesis”, “spontaneous generation”, “parthenogenesis” and “spontaneous labor”; [III] the elements pertaining to a “self-generation” of the understanding and reason. The previous points shall be followed by a short synopsis, by way of a conclusion.

Keywords: Selbstgebärung, epigenesis, equivocal generation, spontaneous generation, self-generation of the understanding.

Recebido em 22/03/16; aprovado em 10/04/16.